

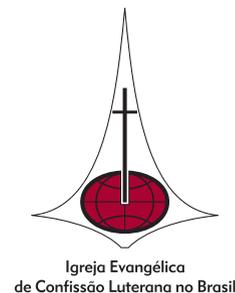
Uma Viagem Brincante

14 anos da
Pro Ludus O Caminho

“Nas praças se sentarão velhos e velhas, levando cada um, na mão,
o seu bordão, por causa da sua muita idade.

E as praças da cidade se encherão de meninos e meninas,
que nelas brincarão.”

(Zacarias 8.4,5)



Nossa Missão

Trabalhar para o desenvolvimento social sustentável, a fim de que cada pessoa possa exercer cidadania ativa nos locais onde vive e convive, sendo capaz de transformar sua própria realidade.

Nossa Visão

Queremos a Pro Ludus O Caminho atuando no Riacho do Mel com os princípios e valores do cristianismo, desenvolvendo atividades lúdicas com crianças, adolescentes e suas famílias, tendo uma gestão compartilhada, equipe compromissada, envolvimento comunitário, e ações de mobilização de recursos, visando à sustentabilidade e sendo reconhecida e valorizada como o coração da comunidade.

CONTATO

**PRO LUDUS O CAMINHO - Associação Luterana
Pro Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais**

-

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Gravatá (PE)

Rua Edivaldo Pires da Silva, s/n - Bairro Novo

Loteamento Riacho do Mel - Caixa Postal 71

CEP: 55.643-019 - Gravatá / PE

Fone: (81) 3533-8808

E-mail: proludusocaminho@hotmail.com

 facebook.com/proludus.ocaminho

 [@proludusocaminho](https://instagram.com/proludusocaminho)

Sumário

Apresentação	4
Introdução	6
Contexto	8
Histórico	10
Frutos de Transformação	14
O Trenzinho da História	16
O Direito de Brincar	18
Razões para Brincar	20
A Brinquedoteca	22
O+A Brinquedista	24
Trilhando Conquistas e Resultados	26
Tem estrada pela frente...	28



Este livro foi impresso em papel couché liso gramatura 250 g/m² (capa) e 115 g/m² (miolo), utilizando as fontes Boneca de Pano, Love Ya Like a Sister e Minion Pro.

Apresentação

Por Davi Haese

Falar da **Pro Ludus O Caminho**, é falar de vidas transformadas a partir de sua atuação com crianças, adolescentes e suas famílias, durante a sua caminhada de **14 anos**. São vidas empoderadas com intuito de transformar a sua realidade, e dessa forma vêm distribuindo princípios e valores onde passam.

Como cristão educador e religioso, foi um privilégio e enriquecedor poder participar desde o nascimento da Pro Ludus O Caminho, das primeiras conquistas, das lutas, dos desafios que a fizeram mais forte e convicta da sua missão entre os mais necessitados da sociedade. As palavras bíblicas, que dizem: **“Se vocês se desviarem do caminho, indo para a direita ou para a esquerda, ouvirão a voz dele atrás de vocês, dizendo: O caminho certo é este; andem nele”**. (Isaías 30.21). Era a voz de Deus que me chamava para estar à frente dessa conceituada e respeitada instituição.

Ao aceitar o chamado de Deus, também sabia que não seria fácil, e jamais poderia me acomodar frente à diversidade de injustiças existentes. Sempre tive a certeza da mão do Senhor me guiando juntamente a equipe e com todos colaboradores que fazem a Pro Ludus O Caminho. Gratidão pela oportunidade de servir. Esse SERVIR teve seu início em abril de 1999, quando fui para o Agreste Pernambucano, no município de Gravatá, para a Ação Diaconal do Projeto “O Caminho”.

Passei por experiências pelas quais tive vontade de desistir, mas o meu ministério sempre falou mais alto. Presenciei assassinatos, consumo e tráfico de drogas entre crianças e adolescentes, jovens sendo baleados e morrendo no colo da própria mãe, violência doméstica, nascimento de bebê no carro a caminho do hospital, sepultamentos de recém-nascidos, prostituição. Enfim, situações que me fizeram mais forte para lutar pela justiça juntamente com cada um/a que acreditava que era possível transformar a partir da educação, da diaconia, dos sinais concretos de amor ao próximo.

Durante esses anos, o trabalho foi se estruturando no intuito de mudar o drama da realidade local. Em janeiro de 2005, transformou-se na **PRO LUDUS O CAMINHO**, trabalho coordenado por mim até dezembro de 2017.

A Pro Ludus sempre atuou junto à Comunidade Luterana de Gravatá, na mobilização comunitária e formulação de políticas públicas e atendimento de crianças e adolescentes através do **Brincar** e do **Brinquedo** como metodologia de inclusão pessoal e social. Espaços que sempre proporcionaram vivências de resgate da cidadania, do amor e sinais do Reino de Deus. Crianças, adolescentes e moradores sempre foram despertados para o cuidado, amor e esperança. Diversos jovens estudantes da ADL (Associação Diacônica Luterana) do Estado do Espírito Santo, bem como jovens da Alemanha e da Suécia, também tiveram a oportunidade de experimentar o servir através do trabalho voluntário.

Sistematizar um pouco da nossa história sempre foi um sonho da Pro Ludus, que se tornou possível agora com a sensibilidade, apoio e compromisso do **Núcleo de Projetos da IECLB** e da **Comunhão Diaconal**. O material, que agora tenho a honra de apresentar, revela os caminhos e estratégias utilizados pela instituição na construção de processos transformadores, do ponto de vista: pedagógico, socioeducativo e familiar, comunitário, espiritual, bem como na efetivação de políticas públicas para infância e adolescência. Nosso objetivo é que este material sirva de instrumento para compartilhar as experiências com outras entidades, em apoio às suas ações diárias.

Nossa gratidão à equipe de sistematizadores locais, formada por membros da diretoria da Pro Ludus, educadores, brinquedistas, mães e técnicos, que se empenharam na construção das oficinas participativas que resultaram neste trabalho. Somos gratos também pelo envolvimento e colaboração das crianças, adolescentes, idosos, parceiros nacionais e internacionais.

Finalizo parafraseando Renato Russo, na música **Mais Uma Vez**: “Mas é claro que o sol vai voltar amanhã, mais uma vez, eu sei. Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã, espera que o sol já vem.
Tem gente que está do mesmo lado que você; Mas deveria estar do lado de lá;
Tem gente que machuca os outros; Tem gente que não sabe amar; Tem gente enganando a gente.
Veja a nossa vida como está; Mas eu sei que um dia a gente aprende.
Se você quiser alguém em quem confiar, confie em si mesmo. Quem acredita sempre alcança”.
Na caminhada precisamos confiar e ter fé, que tudo dará certo.

Boas reflexões!



Davi Haese é ministro da Igreja Luterana e atuou por 18 anos junto ao Projeto O Caminho e Pro Ludus O Caminho. Hoje atua na cidade de Teixeira de Freitas (BA)

Introdução

A Associação Luterana Pró Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais – **PRO LUDUS O CAMINHO** é uma instituição social atuante na comunidade do Riacho do Mel, em Gravatá (PE).

Fundamentando suas práticas e valores na fé cristã, a Pro Ludus compreende **o brincar e o brinquedo** como instrumentos de inclusão social e metodologia não formal de educação para crianças, desde o seu nascimento.

No decorrer de 14 anos de existência, a instituição promove atividades de natureza social, educacional e cultural, bem como estudos e pesquisas para o regate da memória lúdica da comunidade, o desenvolvimento e a integração comunitária.

As principais ações incluem atividades de desenvolvimento infantil através da **Brinquedoteca**, um espaço com acervo disponível de brinquedos para uso e empréstimo às crianças e famílias.

Companheiros de Viagem:



Outras Atividades:

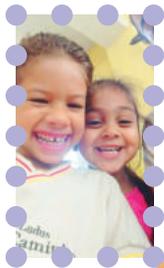
▶ Apoio e orientação sócio familiar

▶ Atenção integral, prevenção e estimulação do desenvolvimento infantil para crianças de 0 a 11 anos

▶ Ações de prevenção, estimulação, acompanhamento e orientação para adolescentes e jovens

▶ Integração e inclusão pessoal e social da pessoa idosa

▶ Inclusão Digital, Brinquedoteca, Sucatoteca, Biblioteca e Mídia Comunitária e Educação Ambiental



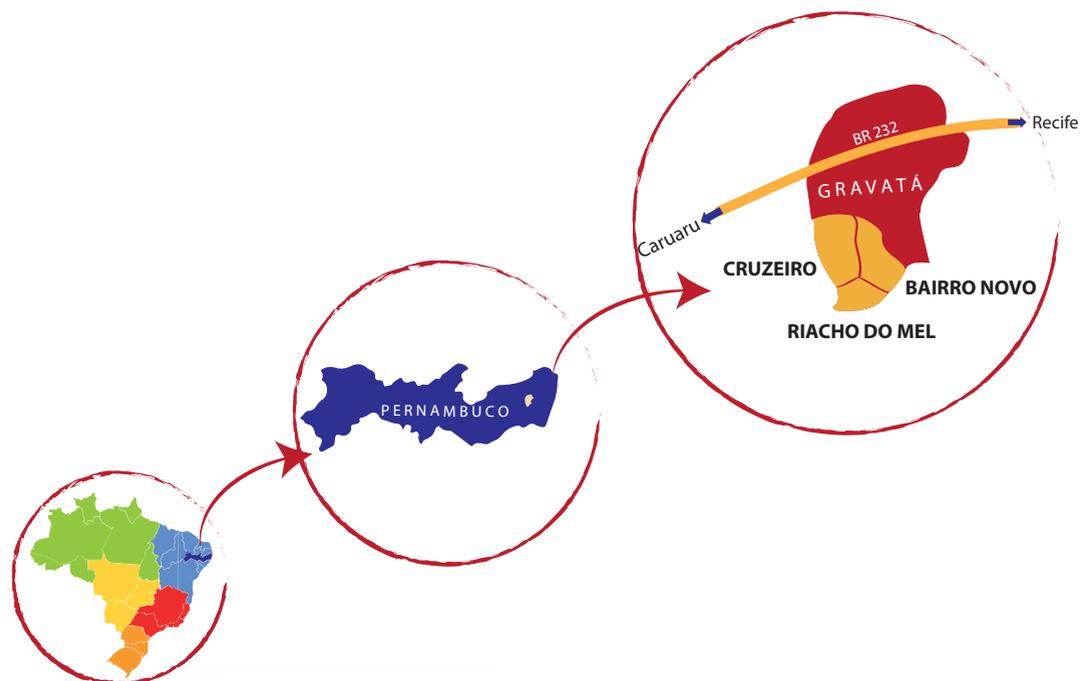
Contexto

Quem chega à cidade de **Gravatá**, a cerca de 80 km do Recife, logo se depara com o belo cenário com casas e pousadas no estilo de chalés, e o clima ameno das serras. Contudo, circulando na periferia do município, situado na região agreste do Estado, encontramos os problemas sociais típicos das regiões urbanas brasileiras.

Com população estimada em **84 mil habitantes**, sua localização é às margens do Planalto da Borborema, onde chega-se através da Serra das Russas. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) tem uma média de 0,634, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/2010).

Com destaque para as comunidades do **Riacho do Mel, Bairro Novo e Cruzeiro**, na periferia da cidade, a população é originária de processos de êxodo rural, onde encontramos a maioria das famílias em situação de pobreza, vivenciando a privação de direitos, que gera vulnerabilidade social ou psicossocial.

A perda ou rompimento dos vínculos familiares e sociais produzem sofrimento, e levam os indivíduos à descrença de si mesmos, tornando-os frágeis e com baixa autoestima, expostos à violência urbana em suas diferentes formas e contextos: violência familiar, atração ao consumo e o tráfico de drogas e armas.



A realidade de crianças e adolescentes também não é fácil:
além de uma proporção considerável fora da escola,
a gravidez na adolescência também acontece, o que dificulta a relação
da criança com o lazer e a socialização.
É neste contexto que as ações da Pro Ludus O Caminho são realizadas.

Ao longo de 14 anos, a Pro Ludus O Caminho
já contabiliza **7.668 atendimentos**, sendo:



1.617
Crianças e Adolescentes
(Público Direto)



4.851
Famíliares,
Vizinhos e Estudantes
(Público Indireto)



1.200
Famílias
(Público Direto)



A equipe técnica que fez nascer o nome e o Estatuto Social da Pro Ludus: Neide, Ester, Alex, Gleizy, Davi, Cristina e Maria do Carmo

Alex Silva: a soma de diversos fatores tornou possível a organização da Pro Ludus



Histórico

Desde sua fundação, a Pro Ludus O Caminho se comprometeu em ser a legítima sucessora do projeto “O Caminho”, uma Ação Diaconal iniciada em 1996 com a diaconisa Gerda Nied (**veja na página ao lado**). Diante deste trabalho já consolidado, surge em 2005 o desejo de transformar o projeto em uma instituição autônoma, que pudesse “andar com as próprias pernas”.

O pedagogo e contador **Alex Silva**, que trabalhava na época como educador do projeto, lembra como foi o desafio: “Tudo ao mesmo tempo trazia uma motivação e um amadurecimento muito grande. Eram momentos de muita criatividade, ideias, sonhos, e de fortalecimento dos laços enquanto equipe”.

É desse esforço conjunto que nasce a Pro Ludus - **Associação Luterana Pro Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais**.

Mas “Pro Ludus” não era apenas a abreviação de um nome: significava uma mudança de perspectiva para o trabalho lúdico com brinquedos, junto a crianças de 3 a 5 anos que ainda não estavam na escola. Diferente do antigo projeto, voltado à educação mais ampla, é organizada uma **Brinquedoteca**, com a formação de brinquedistas, e o objetivo de estimular nas crianças o aprendizado.

Alex, que fez parte da primeira diretoria da instituição, lembra que foi um método inovador para a comunidade, levantando a curiosidade:

“Como é possível se aprender brincando?”

As inovações deram certo, e diversas crianças hoje são jovens que assumem o projeto, ou construíram suas carreiras e família.

Alex não esquece também a importância da Pro Ludus O Caminho para a organização da própria comunidade eclesial em Gravatá. “Antes de fazer parte do projeto, eu já fazia parte da Igreja Luterana, que era a mantenedora direta.”

“Com a institucionalização, atuamos junto à comunidade do Recife, no sentido de estabelecer uma comunidade autônoma também em Gravatá. Foi assim que organizamos o primeiro Presbitério de Gravatá: eu e o Davi compramos o terreno ao lado, e doamos para construir a igreja, onde também participamos ativamente”, lembra Alex. A construção também contou com a participação ativa do mestre de obras **Gilberto José Neves (o Doutor)**, que já colaborava desde o projeto O Caminho.

Foi, então, a soma destes fatores (o legado do trabalho da irmã Gerda, a estrutura da Igreja Luterana e o comprometimento da equipe) que tornou possível a organização da instituição.

A Pro Ludus, em seus passos iniciais, contou com o acompanhamento técnico e inspirativo da psicóloga **Cristina Neuenschwander**, diretora-geral do Centro Neuro Psicológico (CENEUP), que participou ativamente na implantação da metodologia, considerando sua experiência com brinquedotecas: “O CENEUP já trabalhava com o Lekotec, um sistema sueco de brinquedoteca que foi adotado no mundo inteiro, com utilização e empréstimo de brinquedos”. O processo de fundamentação teórica e prática, e toda operacionalização da implantação da Brinquedoteca Comunitária do Caminho foi realizado através do diálogo com a igreja, a equipe e a comunidade. O destaque na metodologia é a ligação entre a criança, o brinquedo e a família.



AS RAÍZES

Não é possível falar da Pro Ludus sem lembrar do início de tudo: o trabalho pioneiro do projeto **O Caminho**, desenvolvido pela diaconisa luterana Gerda Dolores Nied. Chegando à região de Gravatá em 1996, a **irmã Gerda** encontrou uma realidade ainda mais desafiadora do que a atual. A desigualdade social e as violações à dignidade humana eram chocantes:

educação, saúde, segurança e até serviços mais básicos, como o acesso à água, eram escassos.

“De início, o estranhamento era grande, por verem uma mulher branca, vinda de fora, querendo se aproximar das crianças simplesmente para brincar. Acharam que eu era traficante de crianças, mas com o tempo, este afastamento começou a mudar.”

Com escuta, visita às casas, construção de amizade e persistência, o projeto O Caminho começou a render frutos, e foi direcionando seu trabalho para o maior **protagonismo das crianças**. “Meu pensamento era de que, quando a casa estivesse concluída, iríamos fazer um curso de arte culinária para as mães, mas foi o grupo de crianças quem decidiu: ‘nós queremos uma escolinha’. E hoje, tem este espaço voltado às crianças”.

A irmã Gerda trabalhou por um período de menos de 4 anos, mas os resultados foram impactantes na comunidade. O projeto ganhou o respeito da prefeitura e da sociedade de Gravatá, se relacionando com outras organizações locais e tecendo redes como o Conselho de Desenvolvimento Social, influenciando diversas políticas públicas para o município.

A irmã Gerda hoje faz parte da Associação Caminhar Juntos, de Piçarras (SC), onde também foi fundadora.

O desenvolvimento da Brinquedoteca também é acompanhado de outras atividades que envolvem crianças, adolescentes, além de jovens e suas famílias: **Artes Plásticas, Música, Teatro, Contação de Histórias, Ecologia, Informática, Dança (Balé), Intervenção Política na defesa de direitos do público infanto-juvenil e a prática esportiva**, a exemplo da capoeira, que despertou o interesse pelo exercício físico, como afirma o educador José Ailton Vieira, do Grupo N'Golo Capoeira: “Me ofereci pra atuar como voluntário, e essa foi uma forma de a gente juntar o lúdico com o esporte, trabalhando a capoeira por ser um esporte nosso, brasileiro, e para fazer novas amizades.”

*William Silva:
resgatando a
inclusão social da
educação luterana*



As práticas da Brinquedoteca extrapolaram o espaço da Pro Ludus e do Riacho do Mel, se transformando em fonte de conhecimento no meio acadêmico – 8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já foram produzidos. O trabalho mais recente é uma Dissertação de Mestrado do educador e filósofo William Francisco da Silva, formado em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no campus Acadêmico do Agreste em Caruaru.

William, que desenvolve seu trabalho unindo as perspectivas da educação luterana e educação popular desenvolvida pelo pedagogo Paulo Freire, consegue, a partir do método da Brinquedoteca Comunitária da Pro Ludus, identificá-lo com o método pedagógico defendido pelo próprio Lutero, ainda no século XVI.

“No início era desafiador para nós, tentar aproximar Lutero de Freire. São 5 séculos de distância, porém a pesquisa nos aponta para diálogos possíveis entre as pedagogias de ambos. Lutero pensa uma educação popular e inclusiva para meninos e meninas, mas como instrumento de ascensão social e formação das diversas profissões, e não apenas voltada para o clero. Nossa proposta é reconhecer que o pensamento da Reforma contribuiu significativamente para a construção de uma nova educação, mais aberta e não punitiva, mais acolhedora e menos restritiva.”



Representante de uma das parceiras históricas da Pro Ludus
(Comunidade Luterana de Weyhe - Alemanha),
Rudolf Pruess coordena o grupo 'Brasil', junto com uma equipe de dez pessoas
da comunidade, e mantém uma relação de amizade, contato, parceria e visita
desde o projeto O Caminho em 1999, e lembra da constante luta
e da sobrevivência exitosa como os destaques da instituição:

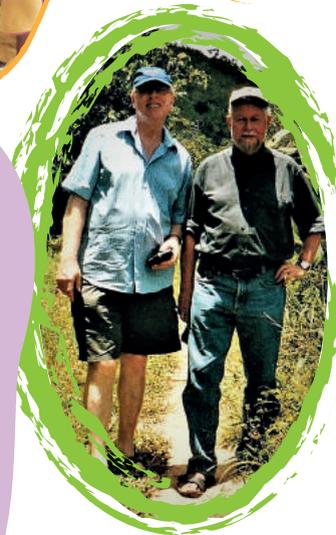
“Sabendo que um projeto como Pro Ludus e outros semelhantes, é “obrigado” a fazer um
trabalho que é do Estado, e ainda mais sem poder gerar rendimento nenhum,
uma parte do nosso apoio não pode deixar de ser em forma financeira.
Mas o importante foi, e assim foi entendido entre os parceiros,
que o nosso apoio também sempre foi humano e moral.
É uma tarefa difícil, num ambiente com muita
violência e com falta de recursos, mas com base da fé em Deus
e querendo de maneira possível ajudar ao próximo.”



“Eu conheci a Pro Ludus o Caminho através de uma bolsa da Igreja Luterana do
norte da Alemanha, e vim com o meu marido Rüdiger para Gravatá. No início, a
dificuldade era a falta de conhecimento da língua, especialmente com esse
sotaque nordestino, mas fui conseguindo aos poucos. Além da convivência e
cooperação na Pro Ludus e na comunidade, eu amei o Nordeste do Brasil,
também por causa da minha paixão pelo maracatu. Passei 8 meses no estágio,
mas a parceria entre as comunidades de Tellingstedt e Gravatá só cresceu depois
disto. Continuamos ao lado do projeto da Pro Ludus. Achamos um trabalho mui-
to valioso, que tem que continuar para o benefício do bairro e do povo.
Desejamos o melhor para a equipe e a bênção de Deus, que vai continuar esse
trabalho lindo e importante. Quero voltar outras vezes para tomar um
cafézinho com os amigos, como a minha vizinha Marluce.”



**Christine Beyer, Assistente Social e Diácona na
Comunidade Luterana de Tellingstedt (Alemanha)**



*Rudolf Pruess e
o Pastor Horst
Krüger, na
primeira viagem
ao Riacho do
Mel, em terreno
comprado pela
irmã Gerda para
a Associação
Comunitária*

Frutos de Transformação (Depoimentos):

“Minha vida se transformou desde o primeiro momento em que entrei na instituição, e sem nenhuma pretensão, fui motivada a acreditar na minha capacidade de mudança e transformação, fui estimulada a me descobrir, a me conhecer e entender onde eu queria chegar e que seria capaz de superar qualquer obstáculo. Tive a oportunidade de viagem nacional e internacional, e finalmente de estudar e fazer o ensino superior. Sei que se eu não quisesse, nada disso seria possível, mas precisei passar por essa experiência espetacular para concretizar os meus sonhos e reconhecer que essa instituição fez grande diferença na minha vida, como tia, mãe, voluntária, educadora e até diretora.”

Erivaneide (Baby)



“Comecei como educanda ainda no projeto **O Caminho**: uma menina tímida, insegura, com medo de tudo que estava à minha volta, e com passar dos tempos, fui me transformando em uma jovem forte, corajosa e empoderada. Sou extremamente grata a cada colaborador da instituição que investi e investe neste trabalho tão lindo que vem, ao longo da sua história, transformando vidas de meninas e meninos como eu. Como pedagoga e coordenadora da Pro Ludus O Caminho, hoje carrego a responsabilidade, compromisso e orgulho de estar à frente desse trabalho, e fazer o que for preciso para continuar plantando essa semente do cuidado e amor ao próximo.”

JoSefa, 28 anos



“A Pro Ludus foi a primeira entidade com vínculo religioso que aceitou a capoeira pra que eu pudesse dar aula, e com isso fico bastante grato, porque era uma atividade muito discriminada. Assim, fiquei 16 anos com a criançada, com as mães. Dinheiro nenhum paga a alegria no rosto delas, de você fazer o bem e ver no rosto a felicidade, a gratidão.”

José Ailton Vieira



“Cheguei aqui com 4 anos, e com o teatro, as dinâmicas e as brincadeiras, fui me soltando e vencendo a timidez e a preguiça. A Pro Ludus me ajudou muito, mudou minha vida toda, e eu quero agradecer por tudo isso que mudou.”

Sandrielly, 11 anos



“A Pro Ludus mudou muita coisa em minha vida: antes eu não respeitava meus pais ou os mais velhos, e comecei a respeitar o próximo, a gostar de estudar (coisa que eu não gostava), a demonstrar mais carinho e amor para com as pessoas e muito mais. Aqui também aprendi que a gente nunca pode desistir dos nossos sonhos, e devemos fazer de tudo para encontrar motivos para continuar.”



Luciene, 15 anos

“Antes, eu achava que a cor rosa era só de menina e azul só de menino, mas vi que não é assim: tanto faz as cores, o que importa é o respeito e seu gosto. A Pro Ludus me fez perceber que o importante não é só bens materiais, e sim as pessoas que estão ao meu redor, que me cercam de amor e carinho e só querem o meu bem. Agradeço pelos momentos incríveis e por conhecer pessoas maravilhosas como Josefa, Adriana, Eduarda, Davi, Ruti, Duda e Maria.”



Tainá, 14 anos

“Há alguns anos, tive a grande oportunidade de fazer um intercâmbio na Alemanha, um sonho que a meu ver estava bem distante de se realizar, mas com o apoio da Pro Ludus e de nossos parceiros da Alemanha se concretizou. Lá, fiz um ano de voluntariado num jardim da infância, onde a realidade social é bem diferente da nossa, porém o amor, o carinho e o respeito pela criança são os mesmos, e o anseio para que a infância seja vivida de forma plena não se distingue. Esse intercâmbio me trouxe ainda mais a certeza do imenso afeto e respeito que tenho pela instituição Pro Ludus, e a clareza de que um dos seus maiores objetivos é o de transformar realidades através do seu lindo e honroso trabalho. Hoje eu tenho orgulho em fazer parte da coordenação da Pro Ludus e mais, ser fruto de sua sementeira.”



Rutiane, 25 anos



O Trenzinho da História



Aquisição de Unidade Móvel da Brinquedoteca

Brinquedoteca vai à praça:

A brincadeira ganha as praças da cidade

Cheiro de Mato:

Crianças da zona rural tendo oportunidade de desenvolver-se a partir do lúdico

2004: Legalização da Pro Ludus O Caminho

1ª Formação de Brinquedistas

Adivinha quem chegou:

Crianças de escolas públicas com acesso a atividades dirigidas através do brincar e do brinquedo

2005: Abertura da Brinquedoteca para as famílias
1ª Campanha de Arrecadação de Brinquedos



2005:

Parceria com o SERC / Grupo de Mães Tapeceiras de Gravata



2006: Parceria com o Círculo de Trabalhadores Cristãos / Oficinas de Bonequinha Solidária com as mães



2016: Avaliação Institucional e
Construção do Planejamento Estratégico
2017-2019

Cons. da Paz • Rede das OSC de Gravatá



2015: Os Desfiles Cívicos se tornam
Caminhadas e Campanhas Temáticas
nas ruas da comunidade

2013-2014:
Parcerias Estratégicas sobre
Segurança Alimentar e
Nutricional: Diaconia, Pastoral
da Criança e CONAB

2014-2015: Parceria vom
a Diaconia / Projetos **Cartão
Vermelho e Protegendo a
Meninada** contra o Abuso e
Exploração Sexual de
Crianças e Adolescentes

2013-2016:
Intensificados projetos sobre
Justiça de Gênero e Superação
da Violência contra a Mulher
(**Mulher de Coragem e Nem
Tão Doce Lar**): Diaconia e
Fundação Luterana de Diaconia



2009: Inauguração do templo
da Comunidade Evangélica de
Confissão Luterana de Gravatá

ATUAÇÃO POLÍTICA:

Conselho de Saúde • Cons. Pessoa com Deficiência • Cons. Municipal da Criança e Adolescente • Cons. Assist. Social • Políticas sobre Drogas

o Direito de Brincar

A prática do brincar é tão importante quanto qualquer atividade para o desenvolvimento humano, uma constatação que vem sendo observada desde as sociedades tribais. Brincar não é um passatempo vazio, inconsequente e inexpressivo. Ainda na Grécia Antiga, a brincadeira já era vista como forma de criatividade, a partir do pensamento de Platão e Aristóteles.

O brincar e a brincadeira estão sempre ligados às **crianças** e à **infância**.

Viver a infância é condição indispensável para que as crianças exerçam uma cidadania consciente e refletida, que possa servir de base para um mundo melhor.

Com esse entendimento, a criança passou a adquirir, entre outros direitos, o direito de brincar, a fim de se assegurar o seu desenvolvimento.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA - 1959

Princípio 7 - Direito a educação gratuita e ao lazer infantil

O interesse superior da criança deverá ser o interesse central daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral, chegando a ser um membro útil à sociedade.

18

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - 1990

Art. 3º

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 16 O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as condições legais;

No século XX, passou-se a reconhecer que existem muitas crianças e muitas infâncias, pois elas se inserem em diferentes contextos. Um marco importante nesse processo de reconhecimento foi a **Declaração dos Direitos da Criança**, assinada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em novembro de 1959. Esse documento teve por objetivo garantir às crianças de todo o mundo condições de uma vida digna, gozando de proteção, alimentação, acesso à escola, à saúde, ao lazer (incluindo o brincar), isto é, o mínimo necessário

para seu desenvolvimento adequado.

Depois da Declaração, outros documentos foram aprovados em todo o mundo e no Brasil, visando proteger e promover os direitos das crianças. Mas o desafio ainda é grande. Diariamente, nascem meninas e meninos que não poderão desfrutar do direito a uma família acolhedora, à alimentação suficiente e saudável, educação, saúde e dignidade. São tantas limitações que o simples ato de brincar fica comprometido.

- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e alimentação.

MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA - 2016

Art. 5º Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas da primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família, a cultura, o BRINCAR e o lazer, o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

CRIANÇA:

Ser humano de idade entre 0 e 12 anos

INFÂNCIA:

Está associada hoje à questão cultural, ou seja, implica o lugar que a criança ocupa na sociedade



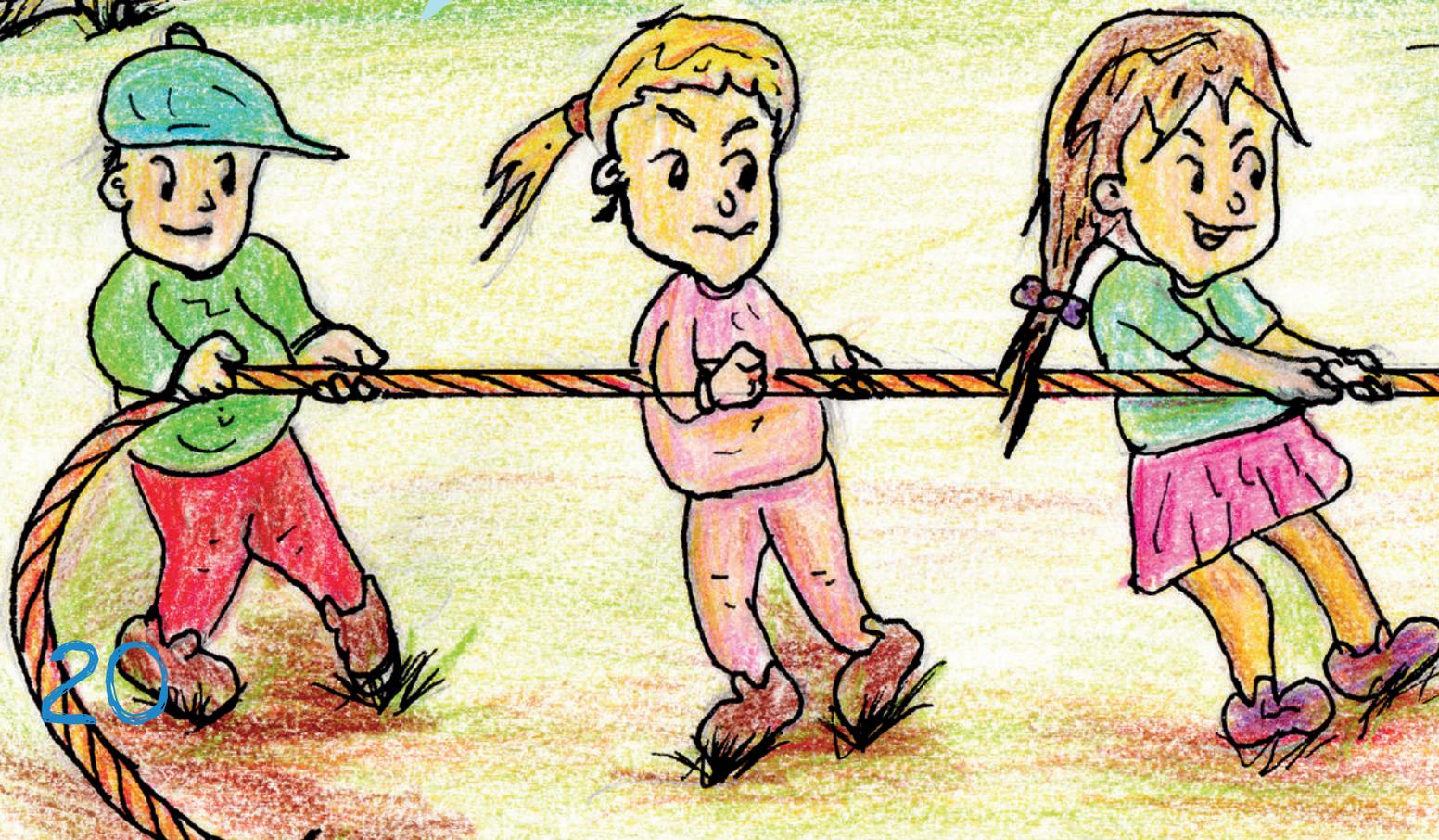
Razões para Brincar

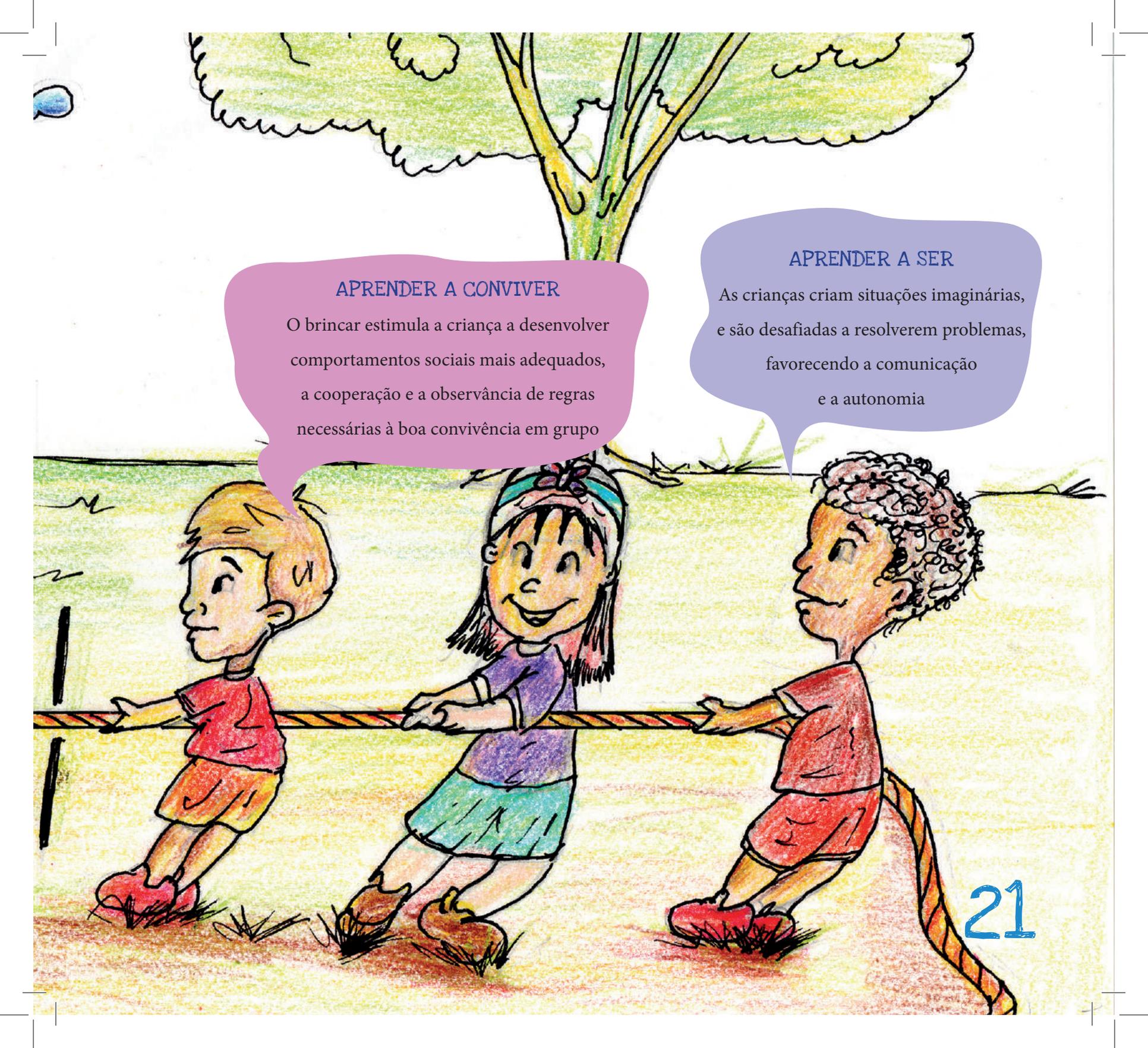
APRENDER A CONHECER

Brincando, a criança conhece o mundo e interage com ele, pois se envolve em atividades físicas e mentais

APRENDER A FAZER

O brincar favorece a descoberta, e auxilia a criança na concentração, observação, análise e teste de hipóteses





APRENDER A CONVIVER

O brincar estimula a criança a desenvolver comportamentos sociais mais adequados, a cooperação e a observância de regras necessárias à boa convivência em grupo

APRENDER A SER

As crianças criam situações imaginárias, e são desafiadas a resolverem problemas, favorecendo a comunicação e a autonomia

A Brinquedoteca

BRINQUEDOTECAS são espaços mágicos destinados ao brincar das crianças. Não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

É um espaço especialmente preparado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico.
É um espaço que convida a sentir, experimentar e explorar.

Ao longo desses 14 anos, mais de **3.500 brinquedos** foram catalogados e circularam dentro da **Brinquedoteca do Caminho**, fruto de campanhas de doações com pessoas, empresas e igrejas, e também por meio de aquisição própria, a partir dos projetos.

Os brinquedos são classificados por Famílias, a partir da sua utilidade nas atividades e brincadeiras.



Na **PRO LUDUS**, utilizamos os brinquedos para:



Conhecer e entender
seu corpo e o ambiente

Despertar a curiosidade
e o prazer de ver e buscar

Desenvolver o prazer
da leitura com livros
interativos

Melhorar a
eficiência visual

Desenvolver habilidade
para encaixe e pinça

Iniciar o aprendizado de
conceitos matemáticos

Conhecer formas,
sequência e seriação

Adquirir noção de tempo

Classificar

Desenvolver a
estruturação e
organização espacial

Desenvolver o tato para reconhecer
texturas, formas, temperatura,
grandeza, peso, consistência

Despertar a vontade de
movimentar-se e realizar
atividades

Compreender e
identificar os sons

Promover a condição de
resiliência pelo brincar



O+A Brinquedista



Os brinquedistas e as brinquedistas da PRO LUDUS são formados na instituição, e se tornam profissionais capazes de dar atenção e proporcionar experiências de aprendizagem às crianças em seu brincar, favorecendo a elas ganhos concretos como informações sobre o ambiente e suporte afetivo, associados a um autêntico relacionamento humano.

O brinquedista faz a mediação dos brinquedos e brincadeiras infantis e o mundo real, exercendo uma ponte para proporcionar experiências que enriqueçam o aprendizado, favorecendo assim a socialização. Sua função vai além do brincar junto, interagindo também com os conteúdos imaginários da criança, propiciando trocas criativas de cunho emocional e intelectual.

Ao mediar o imaginário infantil, o brinquedista oferece proteção e liberdade de expressão, simultaneamente dando à criança a oportunidade da situação de descoberta e o desenvolvimento da inventividade, colaborando na importante construção do futuro de pessoas adultas saudáveis, capazes e felizes.

Uma cidade que brinca e constrói Brinquedos

A organização da **Brinquedoteca do Caminho** também está inserida no contexto de uma cidade com vocação para o artesanato, em especial na produção de móveis rústicos de madeira. Assim, a Pro Ludus conta com a parceria do Círculo de Trabalhadores Cristãos, entidade fundada em 1962 que, há quase 40 anos, desenvolve o projeto Art Gravatá. O projeto é voltado para a produção e comercialização de brinquedos educativos e brindes, utilizando como matéria-prima o MDF e a madeira Pinus.

A produção começou a partir da iniciativa do artesão Luiz Teixeira, hoje com 89 anos, considerado o primeiro e maior mestre dos brinquedos de Gravatá.

Nas oficinas de capacitação, surgiu a ideia de desenvolver mobílias, cadeiras e outros móveis em miniatura, para facilitar o aprendizado. Este foi o primeiro passo para se desenvolver brinquedos, como forma de contribuir para a educação e a renda familiar.



O projeto utiliza como base princípios da Economia Solidária e do método Montessori, marcado pelo desenvolvimento de peças sólidas de tamanhos, formas geométricas e espessuras diversos, visando desenvolver as habilidades da criança através de exercícios de Linguagem, Matemática, História, Ciências, Geografia e outras aplicações na vida prática.

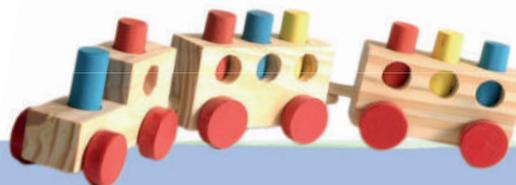
De acordo com Mário Sérgio, diretor comercial do projeto, os primeiros brinquedos foram encomendados por entidades como a antiga Legião Brasileira de Assistência (LBA), creches, universidades, escolas técnicas federais e outras instituições que desenvolvem materiais de Física e Matemática. Em seguida, os produtos saíram dos limites de Gravatá e chegaram ao comércio de rua e shopping no Recife, além de outros estados e 6 países.

Dentre os produtos, as chamadas **Bonequinhas da Sorte** (ou Bonequinhas Solidárias) começaram sendo produzidas por mulheres na zona rural e ganharam o mundo até como amuletos, sendo hoje o Patrimônio Cultural de Gravatá. Desde o início de sua atuação, a Pro Ludus é parceira do Círculo Operário, na aquisição de brinquedos e em oficinas de confecção de bonequinhas com as mães das crianças.



“Em primeiro lugar, não visamos o lucro, o mercado. É a paixão que nos move, o compromisso com crianças e idosos e com a formação de artesãos, o sustento de suas famílias.

Pode ter certeza de uma coisa: o brinquedo pode mudar o mundo”, afirma dona Maria da Paz, 89 anos, uma das divulgadoras mais entusiasmadas do projeto.



Trilhando Conquistas e Resultados

A partir de suas diversas funções, a Brinquedoteca alcançou os seguintes resultados:



Como **animadora de bairro**, a Brinquedoteca passa a ser um centro onde grandes e pequenos se encontram, fazem novas amizades, se relacionam em um ambiente lúdico e tranquilo. A cultura de eventos comunitários organizados pela Brinquedoteca já é tradição na comunidade, com base nos folguedos e nos ciclos natalinos e juninos. Os encontros das mães “Amigas da Capoeira” também tornaram-se um espaço de promoção de saúde, por meio da superação do sedentarismo.

No que se refere ao **potencial pedagógico**, a Brinquedoteca tem oferecido a possibilidade de seleção de brinquedos com qualidade, explorando didaticamente suas potencialidades. Ela contribuiu para o lazer das crianças, sendo uma alternativa de superação da vulnerabilidade, despertando na comunidade a compreensão do brincar como direito das crianças e fonte de aprendizagem.

As formações continuadas de brinquedistas e educadores/as ampliaram e renovaram a sua concepção sobre o brinquedo e o brincar.



A Brinquedoteca tem contribuído para a **Comunicação familiar**, no momento em que reanima o jogo no seio das famílias. Isto se reflete numa maior participação das mães com as crianças nas brincadeiras e co-responsabilidade nos cuidados alimentares e de higiene do grupo de crianças. Em diversas situações, a complexidade das relações familiares (envolvendo a dependência química, a violência e a fome) alteram os processos educativos e a rotina das atividades pré-estabelecidas, impulsionando visitas sistemáticas às famílias das crianças.

A Brinquedoteca tem estimulado o compartilhamento de saberes e experiências entre gerações. A intergeracionalidade está presente nas partilhas de brinquedos e brincadeiras populares, e nos concursos de Pratos Típicos e Desfile de Bonecas.



A **função Social** da Brinquedoteca possibilita que as crianças economicamente menos favorecidas possam brincar com brinquedos que, em outras circunstâncias, não teriam acesso. O empréstimo de brinquedos tem estimulado a cultura da partilha e da conservação dos bens coletivos. Passeios, visitas temáticas e intercâmbios ampliam a visão de mundo e o acesso ao lazer e à cultura.

A Brinquedoteca cumpre sua **função Comunitária** quando favorece que as crianças, jogando e brincando em grupo, aprendam a respeitar, a ajudar e receber ajuda, a cooperar e compreender os demais, situações vivenciadas nos encontros de jogos diários, nas Colônias de Férias, nas gincanas e campanhas educativas de mobilização (meio ambiente), atividades essas consolidadas na comunidade.



Ainda na função social, a proposta educativa alcança as famílias na reflexão sobre as temáticas relativas ao Abuso e Exploração Sexual de crianças e adolescentes, Relações de Gênero e Meio Ambiente.

A Pro Ludus ainda tem trabalhado a questão da Segurança Alimentar e Nutricional através de parceria com a Pastoral da Criança, com orientações de saúde e alimentação para a primeira infância.



Tem estrada pela frente...



Atualmente, a gestão operacional da **Pro Ludus O Caminho** está sob a responsabilidade de três jovens, duas delas ex-educandas, que exercem uma coordenação colegiada e comandam uma equipe de trabalho composta por **03** brinquedistas, **01** administrativo-financeiro, **12** voluntários, **03** assessores e **01** contabilista.

Este modelo marca um novo jeito de atuar e pensar estratégias futuras para a **Brinquadoteca**, como:

• Ampliação Física, Modernização, Atualização e Informatização do Acervo;

• Ações externas para ampliar a visibilidade institucional;

• Criação de um Museu de Brinquedos Populares;

• Bandeira de Incidência Política: Sensibilização do Poder Público para a efetivação do Direito de Brincar;

• A Pro Ludus se tornar um centro de difusão para preparação de profissionais do brincar.



“Hoje me dou conta que estou fazendo uma linda viagem no tempo, desde o ano de 1996, quando participava da gestão do Centro de Atenção Integral a Criança - CAIC, ao lado de grandes companheiros nesta história como Vital Medeiros, Gleizy Gueiros, Ester Gomes, entre outros grandes profissionais. Foi ali que firmamos parceria com um projeto que transformou a realidade da comunidade, com a garra da Irmã Gerda.

Após aquele momento, surgiu a proposta de mudança para implantação da **Pro Ludus O Caminho** em 2005.

Foi quando tive a grande surpresa de ser convidada a participar diretamente da construção e efetivação desse sonho, assumindo a presidência junto a um grupo com o qual eu convivia, comungava dos mesmos ideais e era admiradora da proposta implantada naquela comunidade.

Agradeço a Deus e a todos amigos com quem compartilhamos desse sonho, que hoje é motivo de muito orgulho. A Pro Ludus veio para ficar: ela faz parte da comunidade e a comunidade faz parte dela.”

Viviane Salgado, 1ª presidente da Pro Ludus O Caminho





Assim como nas brincadeiras de roda, o mundo gira.

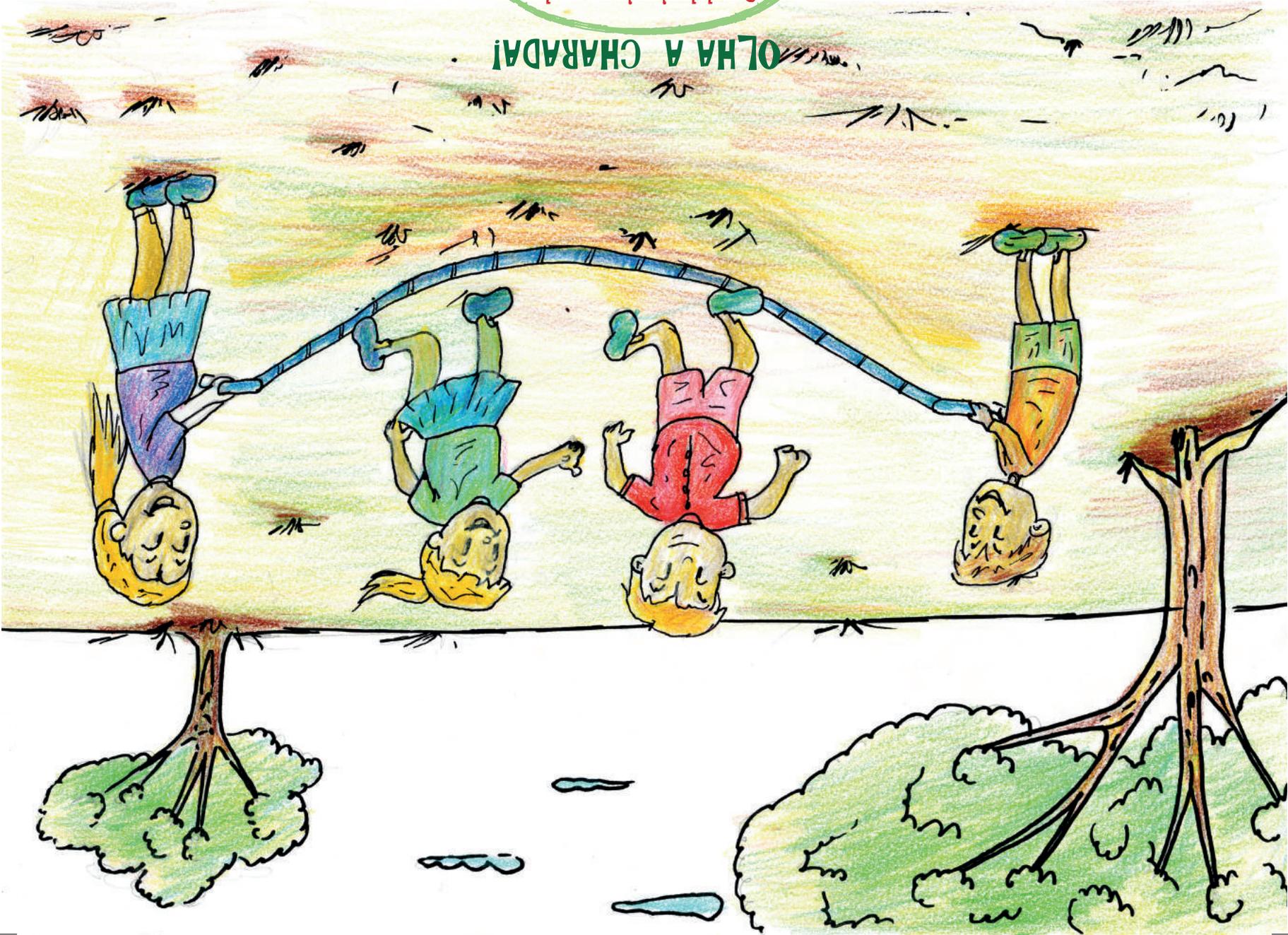
Também fazemos desse livro um brinquedo de girar...



*... mostrando que existem mais histórias,
e sempre uma nova rodada de conhecimentos...*

O lado de fora.
Qual lado do cavalo
tem mais cabelo?

OLHA A CHARADAI



Referências Bibliográficas

FORTUNA, T. R. O brincar. Revista Pátio. Educação Infantil. Ano 1, n.3, dez-2003/mar-2004.

FRIEDMANN, A. O papel do brincar na cultura contemporânea.

In Revista Pátio Educação Infantil - ANO 1, N. 3, Porto Alegre: Artmed, 2003/2004.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.).

Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 2006, p. 13-43.

LIMA, C.R. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações.

Dissertação (mestrado), UNICAMP, Campinas – SP, 2007.

PONTES, F.A.R.; MAGALHÃES, C.M.C. A transmissão da cultura da brincadeira:

algumas possibilidades de investigação. Psicologia: reflexão e crítica, 2003, pg. 117-124.

Participantes da Pesquisa

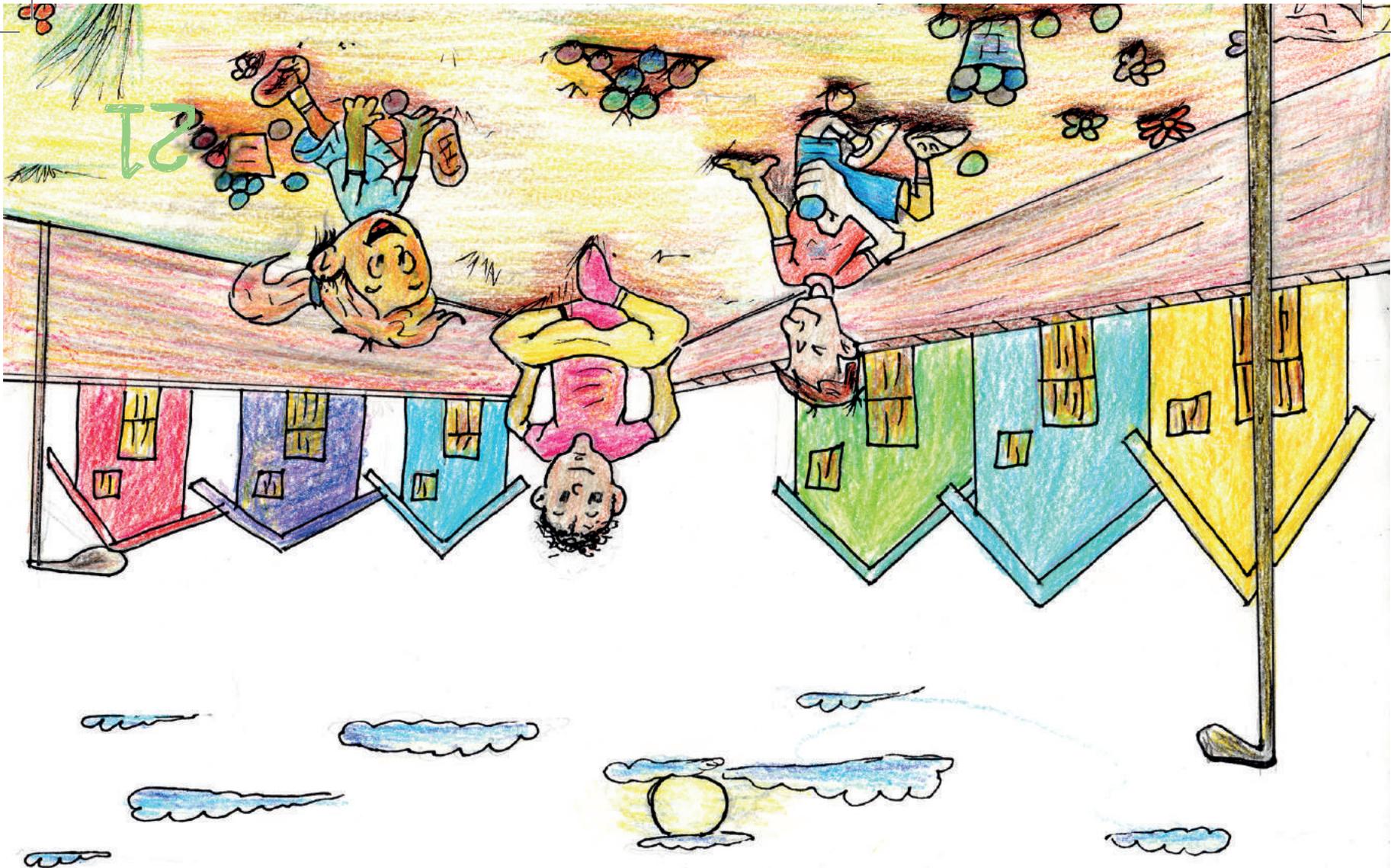
Amara Ana da Conceição, 66
Argentina Bezerra do Nascimento, 70
Dárcio Sebastião Francisco 80
Inácia Maria da Silva Marques, 69
João José Domingos dos Santos, 83
José Antônio da Conceição, 81
José Honorato Carreiro Filho, 83
José Pedro da Silva, 77
José Severino Marques, 70
Luiz Francisco de França, 78
Maria Carmelita da Conceição, 73
Maria da Paz Leite Araújo, 89
Maria Severina da Conceição, 68
Romenu Buarque Vanderlei, 90
Sebastiana Francisca de França, 76



Participantes da Oficina

Agatha Vitória, 6
Amanda Emannelly da Silva, 11
Cawanny Vitória, 5
Elizabeth Patricia (Eliza), 6
Emerson Arthur, 5
Igor Henrique, 4
Israel Alexandre da Silva, 8
José Andryell, 4
José Wesley, 4
Maria Andrielly, 6
Maria Eveline da Silva, 12
Maria Lidiane Gomes da Silva, 11
Maria Natália da Silva, 9
Maria Tainá de Oliveira, 14
Michele Iasmin da Silva, 11
Mônica Sabino da Silva, 10
Sandrielly Beatriz da Silva, 11

A intergeracionalidade promove uma educação para o envelhecimento, fazendo com que as crianças enxerguem essa fase da vida como mais produtiva, criativa e alegre. Na convivência familiar acaba tendo, por efeito, a quebra de preconceitos entre as gerações. É possível que isso venha a acontecer no âmbito cognitivo, social e afetivo, desde que a relação entre as gerações seja marcada pela igualdade e respeito. Esperamos que esse estudo possa ser útil para profissionais que lidam com idosos, crianças, jovens, os quais poderão usufruir das atividades aqui resgatadas e também elaborar novas vivências e práticas pedagógicas, que levem em consideração a necessidade de promover atividades lúdicas entre diferentes gerações.



Comissões

O regaste das brincadeiras realizadas nesse trabalho, nos leva a refletir sobre a importância das atividades lúdicas na vida do idoso e das crianças de hoje, as quais estão cada vez mais presas a brinquedos eletrônicos e à Internet.

Grande parte das brincadeiras tradicionais estão sendo esquecidas e pouco vivenciadas pelas crianças. A proposta da **Brinquedoteca do Caminho** é de promover vivências interacionais com o objetivo de valorizar essas brincadeiras, propondo o contato entre as gerações através das experiências e brincadeiras citadas pelos idosos.

As próprias crianças também veem a Brinquedoteca como um dos únicos espaços da comunidade onde se pode viver o brincar, em comparação com as suas residências e a própria escola. É o que afirmou uma das crianças:

“Na escola a gente só brinca de correr,

não tem espaço pra brincar e nem brinquedos, como tem aqui!” Eliza, 6 anos

Podemos verificar e ratificar que as atividades lúdicas e recreativas são do interesse dos idosos, os quais nos parecem predispostos a tais atividades, assim como na interação e no convívio entre as gerações, promovendo assim uma troca de conhecimento, pois sabem da importância do brincar e das diferenças existentes no brincar de hoje em dia.

Segundo os idosos, o que mais falta é oportunidade e oferecimento de atividades que possam vir a promover esse contato intergeracional. De modo que esse estudo enfatizou a necessidade de oportunizar esses contatos e de novas estratégias que busquem essa interação, bem como a utilização das brincadeiras tradicionais independente da faixa etária crianças, jovens, adultos, e idosos, com o intuito de manter vivo a cultura infantil e o lúdico dentro de cada um.

É possível que crianças e adolescentes possam transmitir aos mais velhos suas experiências ligadas às novas tecnologias, como o domínio de jogos e aparelhos eletrônicos e da linguagem digital, além de trazerem para a realidade deles uma flexibilidade de comportamentos.

sociais de acordo com novos valores e comportamentos.



6T



Jogo dos Buzus



Caixão.
Quem faz não quer,
e quem usa não vê?

OLHA A CHARADAI



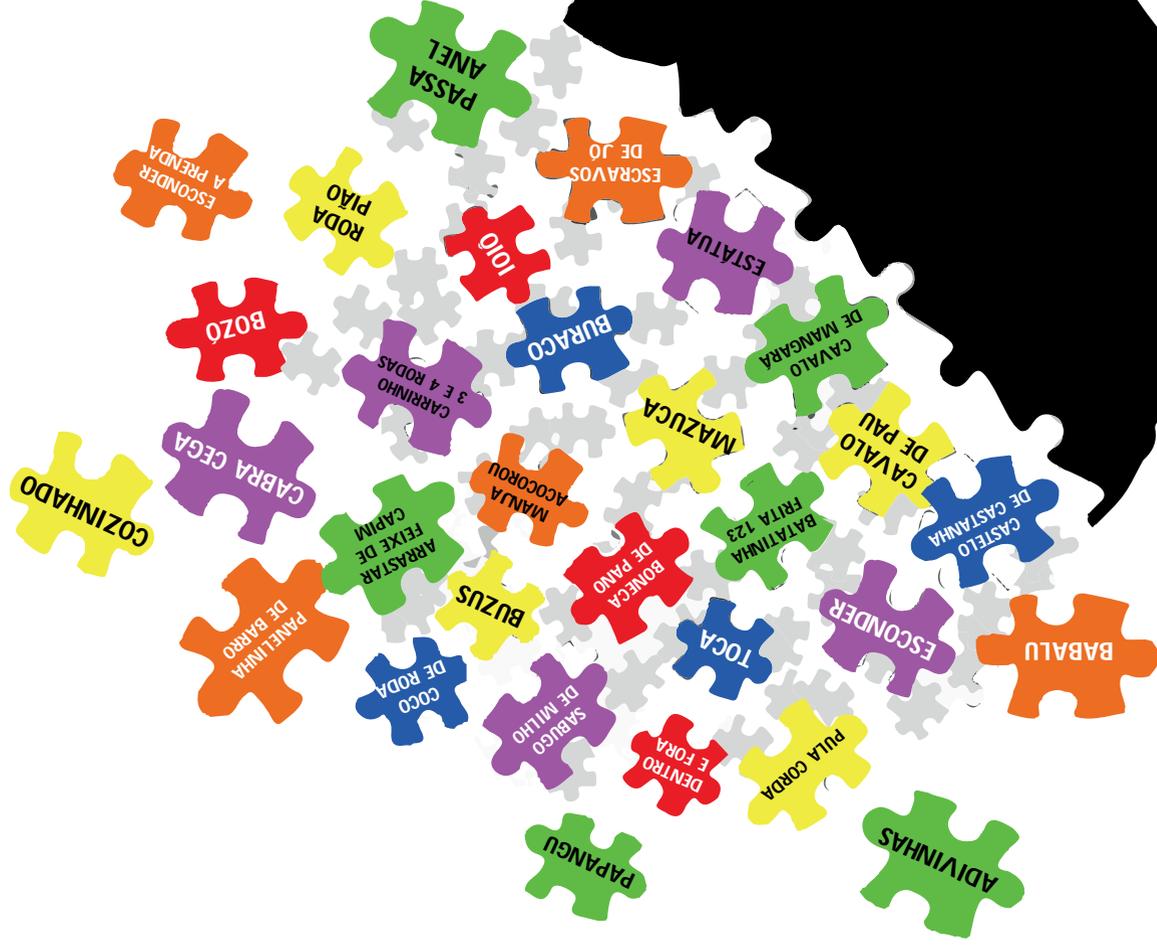
Jogo da Memória



Pula Corda

As Brincadeiras

Brincadeiras preferidas pelos participantes durante a infância:



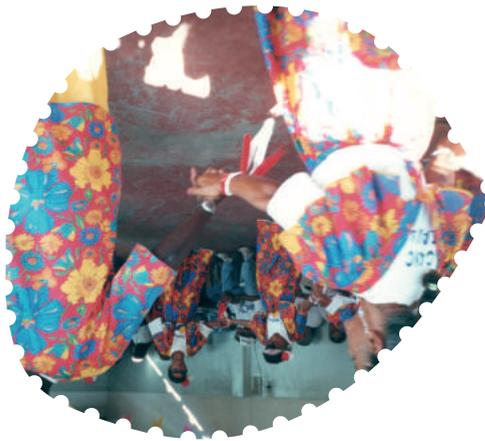
17



Porque ela não sabe vender.

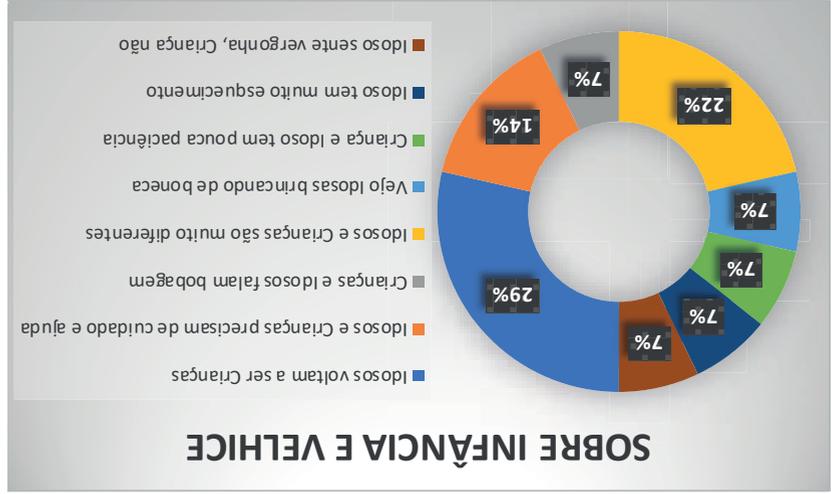
Por que a vaca
da leite?

OLHA A CHARADAI



A **junção de crianças e idosos** parece ser mais do que uma boa ideia. É a certeza de deixar os corações, algumas vezes abandonados, mais firmes e fortes. Aliar a energia de crianças, que pulam, brincam, sonham e não se entristecem, parece ser a metade que faltava na receita de vida dos idosos. Esta ideia apresenta uma grande oportunidade para que as crianças conheçam as limitações que o tempo impõe as pessoas, e idosos vejam nas crianças uma forma de viver, sorrir e lembrar que ainda estão vivos e podem se divertir bastante com essas interações, e acima de tudo, sentir felicidade.

“Quando a minha vô vem lá pra casa, ela se cobre com um lençol e brinca de papangu com a gente”
 Maria Andrielly, 6 anos



Os idosos também foram estimulados a refletirem sobre o diferencial entre as diferentes épocas, na relação com o brincar. De forma geral, a avaliação foi negativa.



Dentre as comparações apontadas, 3 apontaram a violência urbana como impedimento às brincadeiras antigas, e outros 3 destacaram a menor obediência e respeito por parte das crianças. Outros 4 afirmaram que as crianças de hoje são muito inquietas, não valorizando mídias eletrônicas como a TV e o celular em detrimento das formas tradicionais de brincar. Somente 2 consideraram a infância atual de forma positiva, considerando que brincar agora é melhor, e que as crianças têm mais carinho, habilidades e recursos para se desenvolverem.

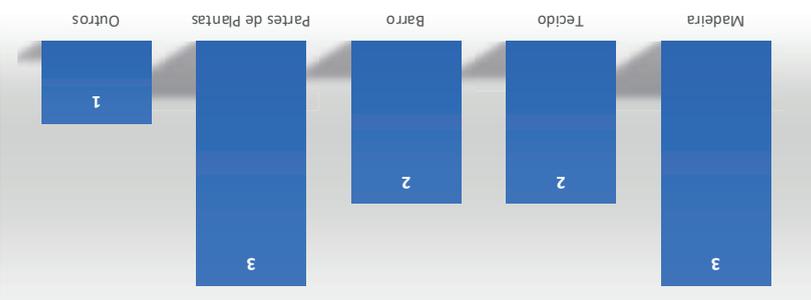
Dentre as crianças entrevistadas nas oficinas, percebe-se um sentimento positivo de estarem abertas à aproximação e brincadeiras com avós, bisavós, pais, mães, primos e tios, o que pode significar que a dificuldade nas relações entre as gerações aconteça mais pela falta de proximidade e convivência entre crianças e adultos. Um exemplo é o depoimento ao lado.

"Precisa ter maior incentivo nas brincadeiras dos antigos; hoje as crianças preferem vídeo game, computador e acham as brincadeiras antigas cafonas..."; J.A.M

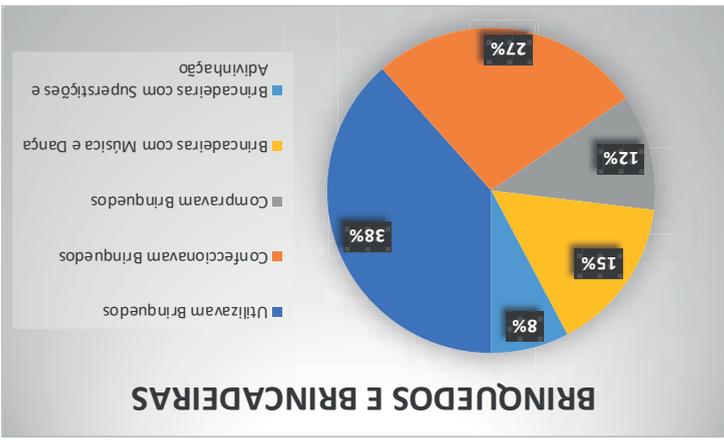
Também relatam a falta de divulgação das necessidades de troca entre as gerações, relataram a **falta de espaço próprio para brincar**. E por fim disseram não ter oportunidades para se conhecer e praticar estas brincadeiras tradicionais.

Por isso, através das brincadeiras citadas pelos idosos no questionário, procuramos identificar atividades que possam ser adaptadas para serem vivenciadas pelos idosos, e também vivenciadas pelas crianças nos espaços da **Brinquedoteca**.
 Reconhecer limites, trabalhar possibilidades de aprendizados, exercer paciência, construir e nutrir relações saudáveis, contar com a sensibilidade e habilidade de profissionais comprometidos, são perolas nas análises entre **velhice e infância**.

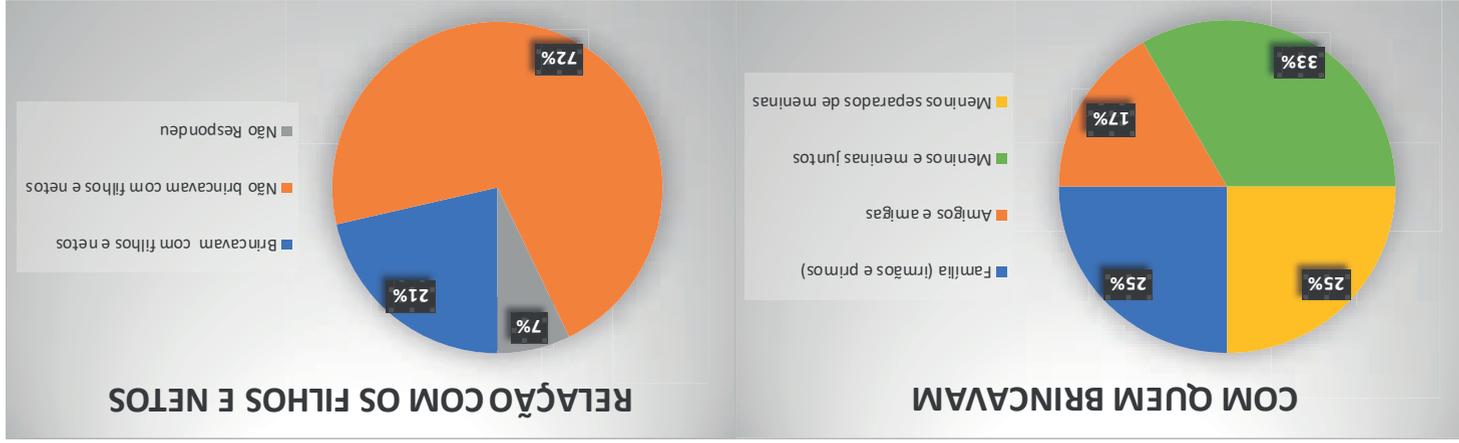
MATERIAIS - CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS



Os idosos entrevistados consideram que falta incentivo para as brincadeiras tradicionais serem vivenciadas com mais frequência por eles como também pelas crianças hoje em dia, como relatado na resposta abaixo:
 Alguns idosos relataram que falta tempo para as crianças: hoje em dia elas têm muitas atividades para fazer (aulas, cursos, treinos etc.), e muito pouco tempo para brincar ou vivenciarem tais atividades.



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Quando questionados sobre com quem brincavam e com que frequência brincavam, a grande maioria respondeu que brincava com amigos e irmãos, o que nos leva a uma relação de **brincadeira em grupo**, como é relatada anteriormente por um dos sujeitos da pesquisa, e também por conta do tamanho das famílias que eram maiores com relação a irmãos, primos, tios, se comparados a famílias de hoje,

quando as famílias têm entre 1 a 3 filhos.

Ao ser perguntado se os idosos gostariam de viver algumas das brincadeiras citadas com as crianças de hoje em dia, a maioria deles disseram que sim justificando ser necessário manter as brincadeiras antigas, apenas dois disseram não, alegando não ter condição de participar dessas atividades.

Algumas dessas brincadeiras podem ser do conhecimento das crianças de hoje, mas muitas delas caíram no esquecimento ou são pouco vivenciadas atualmente, como a construção do próprio brinquedo, carrinho de rolimã, pião, as brincadeiras de rodas (cirandas), entre outras.

Quando questionados sobre quais brincadeiras e brinquedos que mais gostavam de realizar durante sua infância, foram citadas **30 atividades**.

← *Veja essas brincadeiras nas páginas 18 e 19*

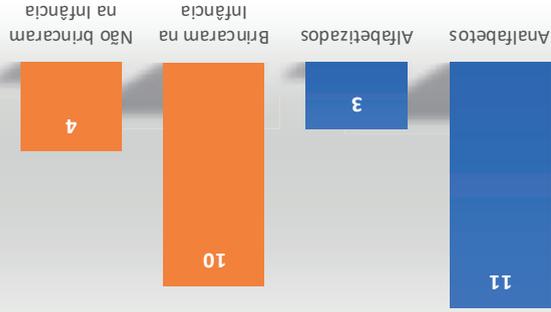
Resultados

Quando perguntado para os idosos se participavam de alguma atividade que envolvia brincadeiras, 15% responderam que não e **85% relataram que sim**, que participam de atividades recreativas, brincadeiras lúdicas e de lazer. Quando perguntado se os idosos veem diferença nas brincadeiras dos dias de hoje em comparação com a de sua infância, **100% dos entrevistados responderam que SIM**, há muita diferença e em sua maioria justificaram o surgimento de brinquedos eletrônicos e da Internet como uma das causas que levam as crianças a brincarem individualmente e mais dentro de casa.

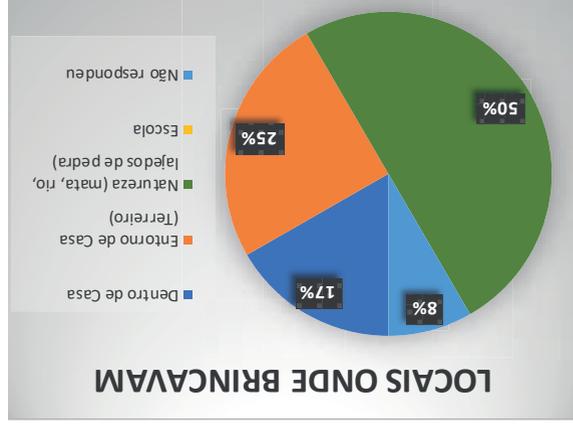
Como podemos ver nesta citação:

"Na minha infância, brincávamos muitas vezes na rua e no quintal grande, gostava de brincar sempre junto de outras crianças", S.B.S

EDUCAÇÃO FORMAL E BRINCADEIRAS



Os idosos também relataram que costumavam brincar com mais frequência na rua ou em casa. Outros lugares também foram relatados como o sítio e natureza livre. Assim, podemos considerar que há diferenças no brincar de antigamente comparado aos dias de hoje. Podemos notar que os idosos colocam a importância do coletivo e das brincadeiras em grupo como atividades frequentes em sua infância.



Rapa sem ser de coco,
Rapa sem ser de colher,
Quero que você me diga:
Que tipo de rapa é?

OLHA A CHARADAI

Rapadura.



11

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter **qualitativo**, onde os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: revisão de literatura, elaboração do questionário semi-estruturado com perguntas fechadas e abertas, e por fim elaboração de vivências intergeracionais.

A seleção dos entrevistados ocorreu de forma voluntária.

Trata-se de uma amostra não probabilística, onde **16 idosos de 67 a 90 anos** aceitaram participar da pesquisa. Esses idosos, 08 mulheres e 08 homens,

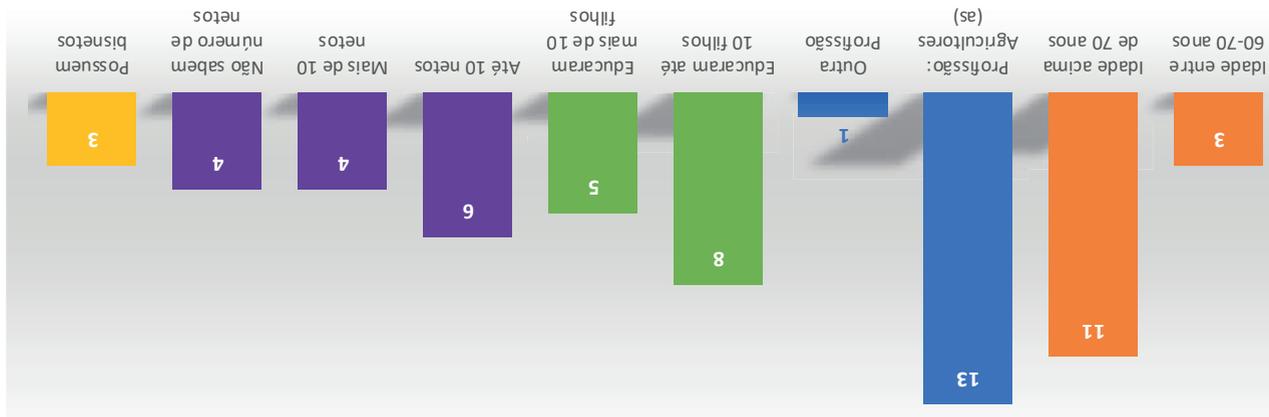
todos com o interesse em favorecer ao estudo, proporcionando vivências de seu dia-a-dia.

O questionário foi aplicado em grupos focais em dias alternados e em encontros/oficinas de escuta ativa de idosos e interação entre idosos e crianças.

Durante as oficinas, também interagimos com **8 crianças de 4 a 6 anos**,

educandas da instituição e, em alguns casos, netas ou bisnetas dos idosos e idosas entrevistadas.

PERFIL DOS IDOSOS E IDOSAS ENTREVISTADOS



Assim, possibilitar o convívio e a interação entre os idosos e as crianças desde cedo, pode ser um fator determinante para que a forma como a velhice é vista e encarada possa ser modificada gradativamente, promovendo assim uma aproximação através da vivência e a valorização cultural das diferentes gerações.

Uma ação intergeracional possui relações entre diferentes grupos etários, os quais possuem características próprias de sua época, e encontram-se unidos pela história, interesses e experiências sociais comuns (SOUZA, 2004). Para que possamos promover essa igualdade entre as gerações, a ação intergeracional é importante para proporcionar mudanças na mentalidade das diferentes gerações, reforçando assim a cidadania e envolvendo valores éticos, de igualdade social, justiça e dignidade entre todos.



Cultura Intergeracional

Brincar é inerente ao ser humano: brincamos quando crianças, quando adultos e quando idosos, pois brincar é uma ação contínua que envolve

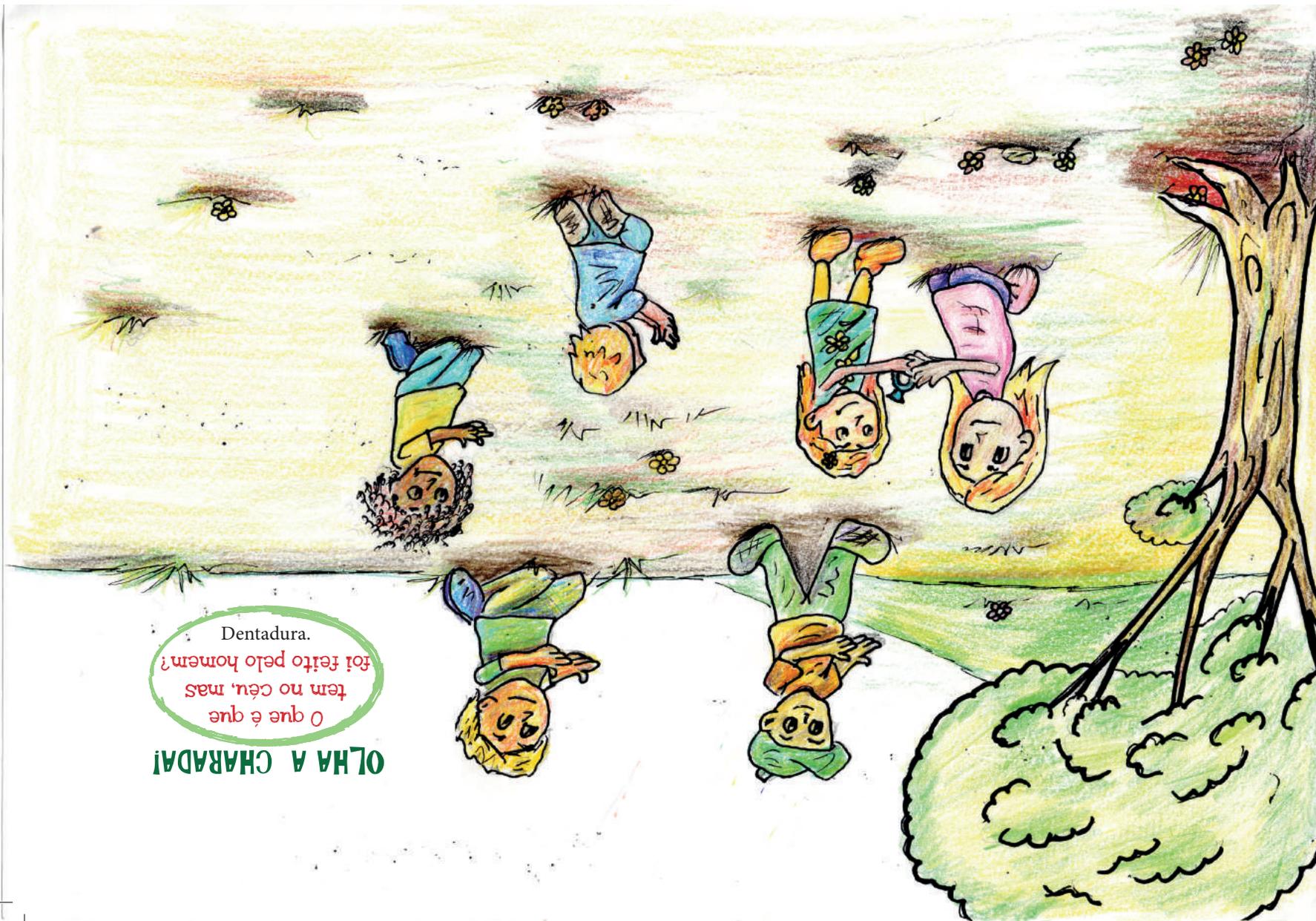
PENSAMENTO-AÇÃO-REAÇÃO.

O universo infantil está presente em cada um de nós. As experiências da infância deixam profundas marcas em nossas vidas e, mesmo sem sabermos disso, as trazemos nos gestos, nas falas e nos costumes. Os brinquedos, as brincadeiras e o brincar integram esse leque de experiências vividas por nós, seres humanos (FORTUNA 2004).

O crescimento acelerado das grandes cidades, a nuclearização familiar e a difusão dos meios de comunicação especialmente à televisão, vêm cada vez mais consolidando novos valores culturais, promovendo um distanciamento entre as gerações assim enfraquecendo a transmissão de conhecimento.

Goldman e Paz (2002) apud Souza (2004) colocam que “Cada geração tem um sentido próprio decorrente não só das vontades dos indivíduos, mas também das influências políticas, econômicas, sociais e culturais”, possuindo assim características próprias que situadas em diferentes contextos podem ser compartilhadas por toda a sociedade, possibilitando assim um convívio sócio-cultural semelhante em uma geração inteira.

Portanto, os brinquedos e brincadeiras populares podem vir a ser uma importante área integradora, pois criam um espaço participativo, em escolas, como em grupos etários variados unindo-os em torno de uma atividade comum, compartilhando interesses, desafios e prazeres em diferentes atividades (SOUZA 2004).



OLHA A CHARADAI
 O que é que
 tem no céu, mas
 foi feito pelo homem?
 Dentadura.

Brincadeiras Populares

As brincadeiras populares fazem parte do **folclore infantil**. Elas trazem consigo parte da cultura popular, pois são transmitidas oralmente, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, e incorporam criações de novas gerações que venham a sucedê-las.

Segundo Kishimoto (2006), essa tradicionalidade e universalidade característica das brincadeiras nos mostram que até os povos antigos como os gregos já brincavam de amarelinha, empinar papagaio, jogar pedrinhas, brincadeiras até hoje vivenciadas pelas crianças. As brincadeiras preservam muitas vezes sua estrutura inicial por conta de sua expressão oral, sendo passadas de geração em geração, de forma espontânea, perpetuando assim a cultura infantil.

A cultura lúdica está impregnada de tradições, brincadeiras que se mantêm em nossa sociedade e variam de uma região para outra, o prazer pelo brincar livre. O resgate das brincadeiras populares é uma forma de valorizar e promover o desenvolvimento físico, psicológico e social tanto das crianças, como de adultos e idosos, aproximando assim diferentes gerações.



Ainda hoje nos lembramos das brincadeiras que fizeram parte de nossa infância, pois, por meio destas brincadeiras, aprendemos a dividir, cooperar, ganhar ou perder. Valorizar a história e a cultura das brincadeiras das gerações anteriores é considerado por muitos estudiosos, uma forma de apresentar às crianças de hoje um conhecimento que lhe proporcionará o desenvolvimento físico, social e corporal, promovendo assim uma reflexão sobre o papel do idoso e o que ele pode contribuir para as novas gerações. Assim, os idosos são hoje portadores de uma grande sabedoria que muitas vezes não é valorizada pelas crianças. Mesmo com as mudanças do tempo, tudo continua virando brinquedo e brincadeira. Cadeiras enfileiradas viram ônibus, e aí a imaginação corre solta: dá pra viajar pra piscina, casa, castelo, igreja, acude... Pretendemos então, promover o resgate das brincadeiras por meio de uma proposta intergeracional que possibilite a elaboração de vivências e a exploração de brincadeiras tradicionais, visando a valorização do conhecimento do idoso.



Introdução

Este material consiste em um relatório de pesquisa realizada com pessoas idosas das comunidades do Riacho do Mel e Cruzzeiro, no entorno da Pro Ludus O Caminho. A intenção desta pesquisa é incentivar o resgate da memória das brincadeiras populares, aproximando idosos, idosas e as crianças de sua convivência.

Este resgate está incluído na proposta da Brinquedoteca do Caminho, apontada muitas vezes como único espaço de exercício do brincar na comunidade.

○ Brincar possibilita o resgate de valores sociais essenciais. É uma forma de comunicação entre as gerações, um instrumento de aprendizagem e de valorização do patrimônio lúdico-cultural em diferentes contextos.

Por meio das brincadeiras podemos compreender a cultura de um povo, e brincando que a criança começa a ter contato com o mundo a sua volta (KISHIMOTO 2006).

“O idoso sente que tem algo para passar para outras gerações, o que muda o sentido da vida dele.

A criança, por outro lado, se sente feliz,

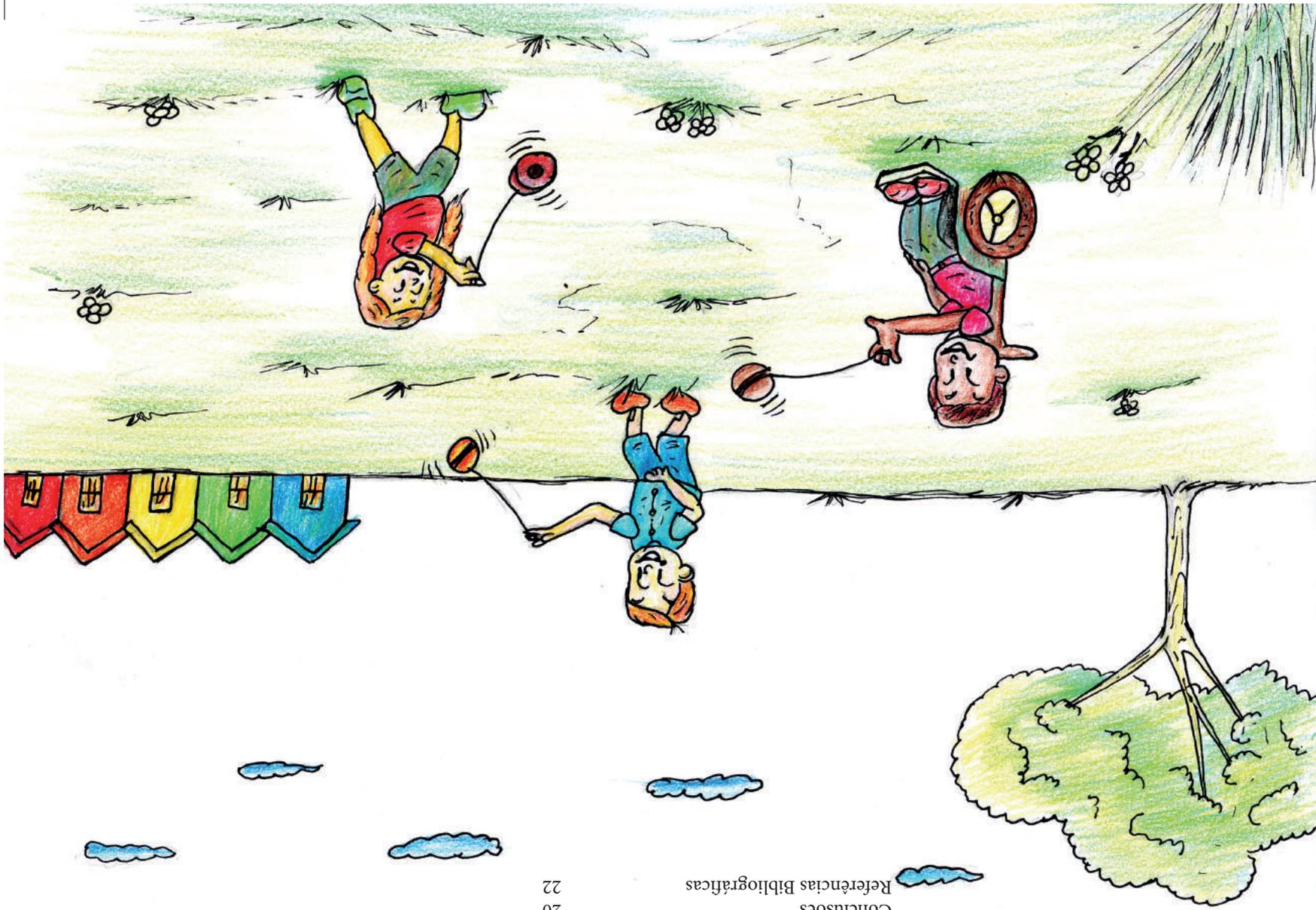
aprendendo algo e tendo a atenção de alguém mais velho.

Os mais velhos podem disseminar conhecimentos relacionados a sua história pessoal

e à história da comunidade, permitindo às crianças conhecerem suas origens e valorizarem sua cultura.”

(Maria da Paz, 89 anos,
Círculo Operário / Arte Gravata)





Sumário

Introdução	4
Brincadeiras Populares	6
Cultura Intergeracional	8
Metodologia	10
Resultados	12
As Brincadeiras	18
Conclusões	20
Referências Bibliográficas	22